

Medicina

ANÁLISE DA SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO EM CRIANÇAS DE 6 A 24 MESES EM FAMÍLIAS EM (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR

Maria Vitória Ferraz de Magalhães Machado Leitão - 9º período de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Ana Flávia Santana Lousada - 9º período de Medicina, UFLA

Ana Clara Amaro Miranda - 9º período de Medicina, UFLA

Thayná Letícia de Almeida Sousa - Coorientadora DSA, UFLA

Lílian Gonçalves Teixeira - Orientadora DSA, UFLA - Orientador(a)

Resumo

O ferro é fundamental para a manutenção do organismo e sua carência leva à anemia ferropriva e prejuízos no desenvolvimento infantil. A dieta inadequada é a principal causa da deficiência de mineral, sendo a Insegurança Alimentar (IA) um fator de risco conhecido. No Brasil, há o Programa Nacional de Suplementação de Ferro com o intuito de oferecer ferro adicional de forma preventiva. Nesse sentido, orienta-se a suplementação para todas as crianças até 2 anos para minimizar os efeitos da deficiência de ferro. O trabalho objetiva avaliar se há diferenças na prática de suplementação de Ferro em crianças de 6 a 24 meses em famílias em risco ou fora de risco de IA. Trata-se de um estudo observacional e transversal aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFLA (CAAE: 43815221.2.0000.5148). Os pais ou responsáveis por crianças de 0 a 24 meses foram recrutados nas salas de espera das Estratégias de Saúde da Família de Lavras entre março e agosto de 2022. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram realizadas entrevistas para a coleta de dados. Os dados coletados foram indicadores sociodemográficos, clínicos e o risco para IA foi realizado pela Triagem para Risco de Insegurança Alimentar (TRIA). A TRIA identifica famílias em risco para IA quando o indivíduo responde afirmativamente a duas perguntas, referentes aos últimos três meses, sobre os alimentos em casa. O software EPIINFO foi utilizado para a tabulação dos dados. Para análises estatísticas, foi utilizado o Statistical Pac Sciences, foram realizadas análises descritivas e de frequência e o teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para avaliar a diferença na observação da suplementação de Ferro em famílias em risco ou não de IA. Participaram da pesquisa 178 famílias, sendo 45,1% com renda entre 1 e 2 salários mínimos, com 40,8% das crianças pardas, 53,5% do sexo feminino e idade média de 12,3 meses ($\pm 6,4$). Dessas, 51,6% não realizam suplementação de ferro, porcentagem inferior à meta universal preconizada pelo Programa, enquanto 34,8% estão em IA. O teste de qui-quadrado mostrou que não há associação entre a prática da suplementação de Ferro e o risco da família estar ou não em IA ($X^2(2)=0,940$; $p>0,05$). Dessa forma, os resultados sugerem que a situação de IA não determina diferenças na suplementação de ferro das crianças, os dois grupos estão abaixo da meta de crianças cobertas pelo programa de suplementação. Logo, é necessário que haja o fortalecimento desse Programa.

Palavras-Chave: SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO, INSEGURANÇA ALIMENTAR, ANEMIA FERROPRIVA.

Instituição de Fomento: CNPQ

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=BtJ_oD6ySS4